

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15292 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

UM ESTUDO INICIAL SOBRE A ESCOLA YANOMAMI E OS DESFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Giseli Deprá - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

## UM ESTUDO INICIAL SOBRE A ESCOLA YANOMAMI E OS DESFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

### RESUMO

A pesquisa aqui apresentada elege como tema de análise a ideia de escola para os Yanomami e as problemáticas que envolvem processo de escolarização. Se justifica pela urgência em aprofundar uma compreensão sobre a escola a partir da perspectiva cultural deste povo. O objetivo central é compreender as principais dificuldades encontradas para a concretização dos princípios da educação escolar indígena Yanomami. A metodologia envolve discussão teórica e análise documental. Reflexões entre cultura e sociedade perpassam toda a pesquisa e se sustentam na teoria Histórico Cultural (THC) e na Teoria Histórico Cultural da Atividade (THCA) a partir de Vygotsky e de seus sucessores. À essa abordagem crítica são acrescentados os pressupostos teórico e metodológicos do Método Indutivo Intercultural (MII), que sustentado em estudos latinos e sul americanos contemporâneos, permitem entrever sobre a ideia de interculturalidade, não como um conceito, mas como um campo de debate pedagógico e político por uma educação e visão de mundo mais participativa e democrática. Vislumbra-se enquanto resultado esperado que os dados apresentados pela pesquisa se constituam como fonte para que se possa conhecer a realidade em que se inserem as escolas da Terra Indígena Yanomami.

**Palavras chave:** Educação escolar; cultura; interculturalidade; aprendizagem; povo Yanomami.

### INTRODUÇÃO

O povo Yanomami constitui um grupo semi-isolado que ocupa um espaço de floresta tropical ao sul da Venezuela e ao norte do Brasil. O seu território foi homologado em 1992 e denominado Terra Indígena Yanomami (TIY), situado no extremo norte da Amazônia, nos estados de Roraima e Amazonas. Dados recentes indicam que a população atual é de aproximadamente 26 mil indígenas, organizados em mais de 300 comunidades. Esse povo detém um amplo conjunto linguístico e cultural, subdividido em diferentes línguas e dialetos, e a compreensão entre essas línguas e dialetos é bastante variada (FERREIRA; MACHADO; SENRRA, 2019). Na maioria de suas comunidades, toda comunicação é predominantemente realizada na sua língua nativa (KOPENAWA; ALBERT, 2015).

A ideia de escola, nesse contexto, é o ponto chave para a reflexão. Ela pode ter se assumido para os Yanomami como um possível instrumento de defesa de seu território, como

também no sentido de conhecer e construir outras formas de se relacionar com os não indígenas e adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. Todavia, a escolarização na Terra Indígena Yanomami (TIY) tem passado por um contínuo processo de debates. Mesmo com surgimento de um arcabouço legal diverso, que tem por finalidade organizar, orientar e normatizar a educação escolar indígena no país, os Yanomami encontram dificuldades para constituir uma escola que adeque a realidade cultural de seu povo às exigências da educação formal.

## MÉTODO

A compreensão sobre a educação escolar Yanomami e seus processos de ensino e aprendizagem envolve reflexões acerca do universo cultural em que essas escolas se inserem. Para tanto, parte-se do pressuposto que o contato com os não indígenas trouxe muitos elementos oriundos da sociedade brasileira e interferências ao mundo dos povos da floresta. Contudo, sua cultura tradicional e identidade permanecem vivas nesse encontro. E no contexto em questão surgem desafios e a necessidade de buscar novos mecanismos de defesa, de luta, de diálogo e de conciliação. Inclui-se como pauta destes desafios a construção de uma escola diferenciada que considere os ritmos da sociedade e da cultura que envolve esse grupo.

Nesse sentido, a educação intercultural da escola indígena pode ser pensada a partir da perspectiva Histórico Cultural de Vygotsky. Esta teoria considera as questões sociais e culturais como fatores contribuintes para os processos de aprendizagem (VYGOTSKY, 2007). Leontiev (2004), um dos fundadores da THC e também sucessor da Teoria da Atividade (TA) acrescenta à reflexão sobre cultura e aprendizagem, que participar da vida de seu grupo social e conhecer o que foi produzido pelas gerações passadas, permite o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas e culturais.

A partir desta perspectiva, a cultura se torna categoria de análise principal nesta investigação. E a base epistemológica que sustentará a pesquisa propicia uma reflexão para encontrar um posicionamento sobre ela e não um conceito fechado. E nessa direção, os suportes teóricos e metodológicos do Método Indutivo Intercultural (MII) somam-se a esta pesquisa. Estes estudos de origem latino-americanos contemporâneos - inspirados na TA - trazem luz para buscar respostas frente aos desafios da educação escolar intercultural para povos indígenas na contemporaneidade.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para os Yanomami, a escola deve estar inserida na dinâmica do grupo. As atividades

comunitárias fazem parte de processo contínuo de aprendizagem. Os alunos devem ir para a escola, mas precisam também acompanhar seus pais nas atividades cotidianas, como trabalhos nas roças, caçadas, produção de alimentos, etc. A criança neste contexto apropria-se das riquezas do seu meio participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolve assim as aptidões especificamente humanas que cristalizaram, encarnaram nesse mundo. (LEONTIEV, 2004).

De acordo com os relatos das lideranças presentes no durante o IV Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana - realizado no ano de 2023 -, em geral, as escolas reconhecidas pelo estado apresentam diversos problemas, tais como falta de prédio escolar ou com necessidade de reforma, ausência de abastecimento de alimentação escolar e falta de entrega regular de material escolar (HUTUKARA, 2023). Na ocasião denunciaram também que existe uma demora nos processos seletivos de contratação de professores indígenas, dentre outros problemas que inviabilizam o próprio funcionamento das escolas estadualizadas. Entre diversas outras narrativas e denúncias, quais sinalizavam um cenário de total abandono.

## CONCLUSÕES

Os esforços das comunidades Yanomami para manter suas escolas, são muitos. Esse empenho coletivo é demonstrado por meio de inúmeros documentos que manifestam as preocupações com a manutenção das escolas. São cartas, ofícios, relatórios, e depoimentos que desde a homologação de sua terra insistem para que o estado forneça suportes diversos para a permanência da educação. Os recorrentes apelos dos indígenas, demonstram que a ideia de escola para este povo encontrou em seu caminho uma série de obstáculos. Essas barreiras inviabilizaram a construção de uma escola/de um método que adeque a realidade cultural de seu povo às exigências da educação formal.

Estudos prévios, respaldados pelo referencial teórico e metodológico em questão, indicam possibilidades para pensar como se desenvolve o conhecimento indígena e como isso se relaciona com o conhecimento escolar. Estes elementos motivam a continuidade da pesquisa de modo que o conhecimento escolar e o conhecimento indígena possam ser trazidos para um debate/diálogo para a construção e uma escola estadual Yanomami efetivamente intercultural.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. P.; MACHADO, A. M.; SENRA, E. B. (Orgs). **As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade. Saberes da floresta Yanomami.** v. 17. ISA - Instituto Socioambiental; Hutukara Associação Yanomami (HAY). Boa Vista, RR, 2019.

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI. Relatório - IV Fórum de Lideranças

**Yanomami e Ye'kwana.** Boa Vista, RR, 2023.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami.** São Paulo, SP: Companhia das Letras. 2015.

LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: HUTUKARA.

VIGOTSKI, Lev. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YE'KWANA, Julio. Reflexões sobre a importância da defesa do território. In.: FERREIRA, H. P.; MACHADO, A. M.; SENRA, E. B. (Orgs). **As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade. Saberes da floresta Yanomami.** v. 17. ISA - Instituto Socioambiental; Hutukara Associação Yanomami (HAY). Boa Vista, RR, 2019.